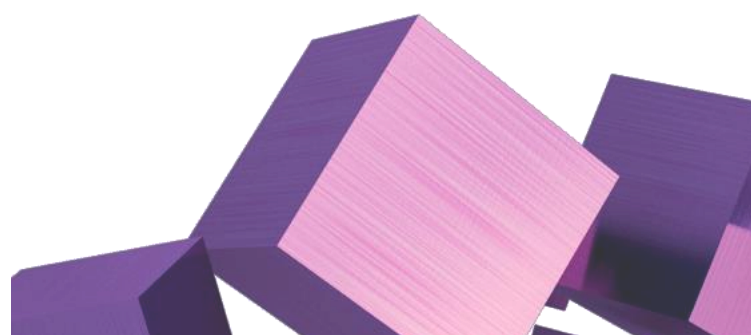
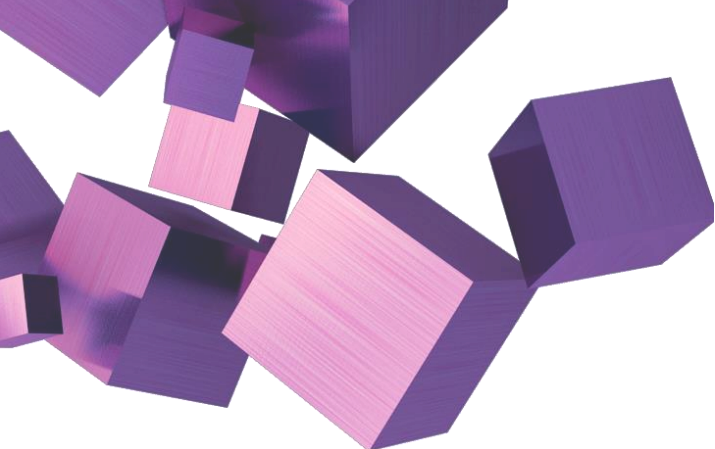




CENTRO MÁTRIO

CENTRO DE
ACOLHIMENTO PARA
MULHERES GRÁVIDAS EM
SITUAÇÃO DE RUA

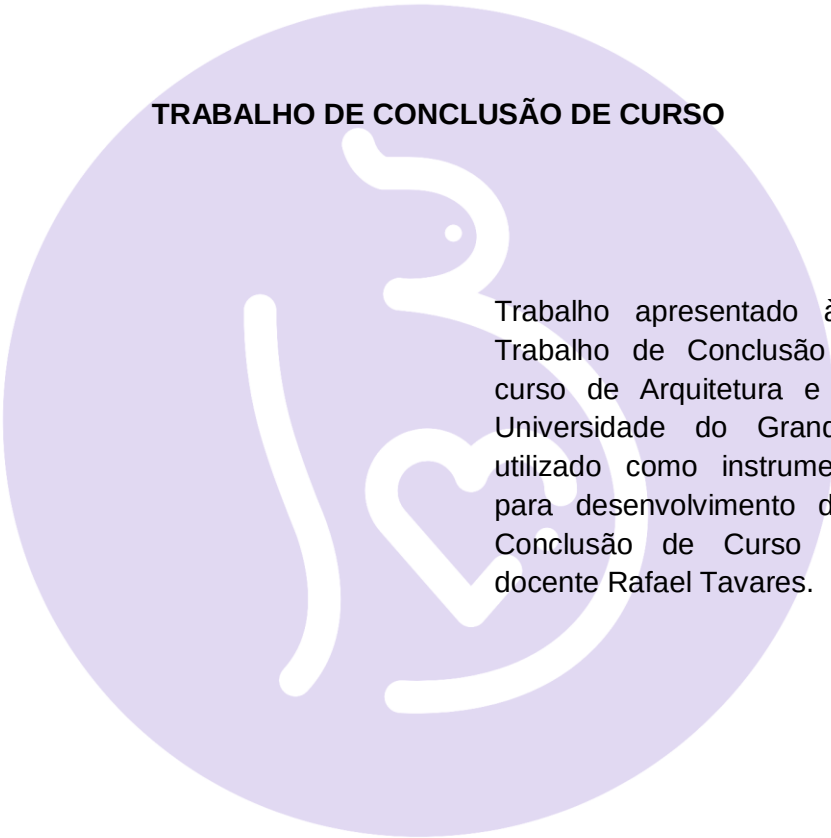
ADRIANA PAIVA



ARQUITETURA E URBANISMO

ADRIANA DO AMARAL PINTO DE PAIVA

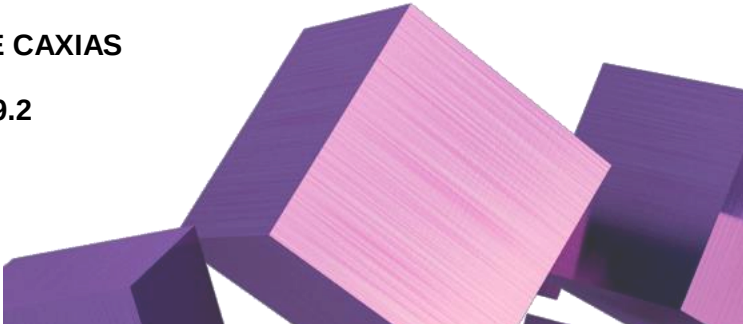
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade do Grande Rio a ser utilizado como instrumento de estudo para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso Orientado pelo docente Rafael Tavares.

DUQUE DE CAXIAS

2019.2



CENTRO MÁTRIO

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES GRÁVIDAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ADRIANA DO AMARAL PINTO DE PAIVA

Monografia defendida e aprovada, em 17 de Dezembro de 2019, pela banca examinadora:

Rafael Tavares

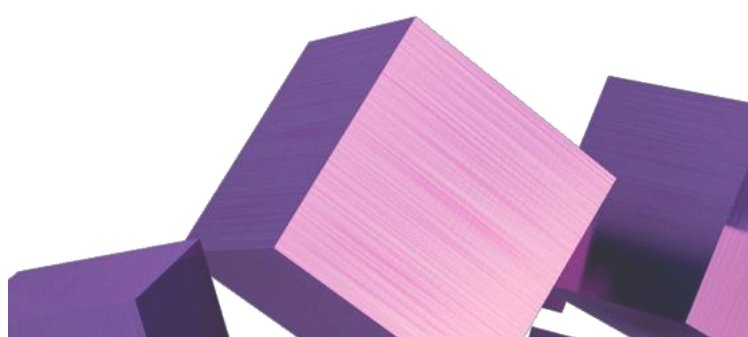
Professor Orientador

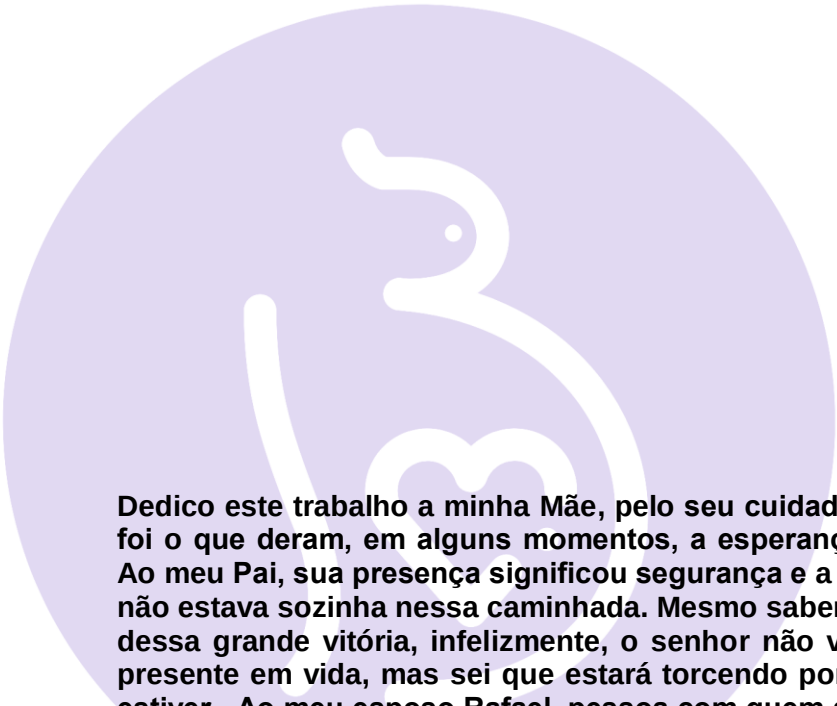
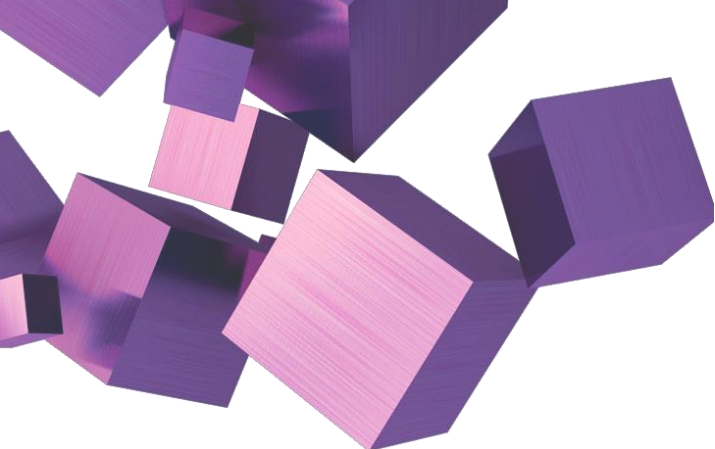
Maurício Santos

Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo

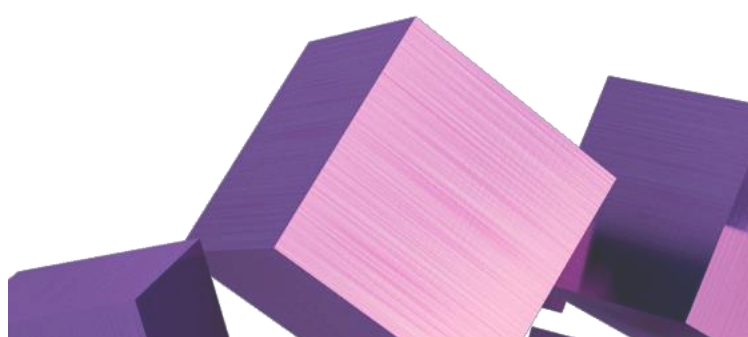
Tatiane Pilar

Arquiteta e Urbanista



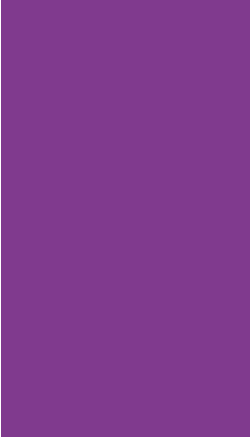
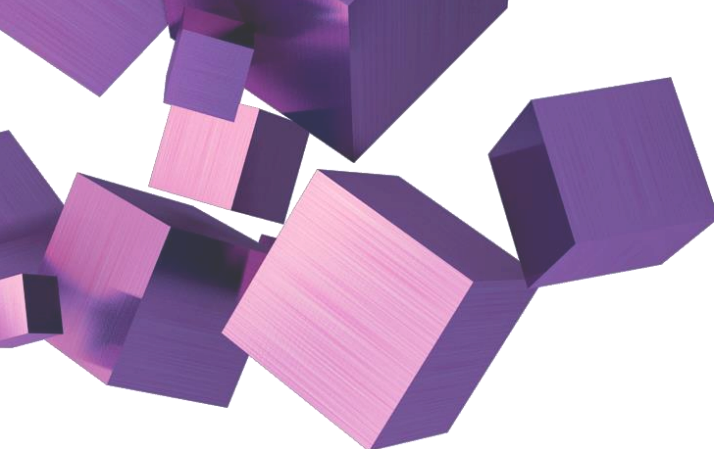


Dedico este trabalho a minha Mãe, pelo seu cuidado e dedicação, foi o que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Ao meu Pai, sua presença significou segurança e a certeza de que não estava sozinha nessa caminhada. Mesmo sabendo que no dia dessa grande vitória, infelizmente, o senhor não vai poder estar presente em vida, mas sei que estará torcendo por mim de onde estiver. Ao meu esposo Rafael, pessoa com quem amo partilhar a vida. Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre. Aos meus queridos e amados filhos Matheus e Miguel que são a razão de todo o meu esforço e dedicação. As minhas amigas Bruna e Amanda, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida. E a toda a minha família pelo apoio e carinho.





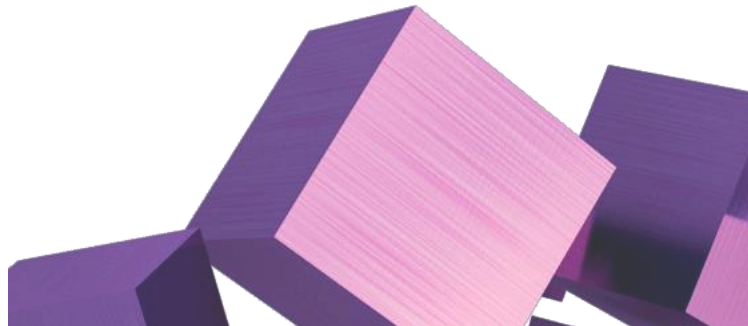
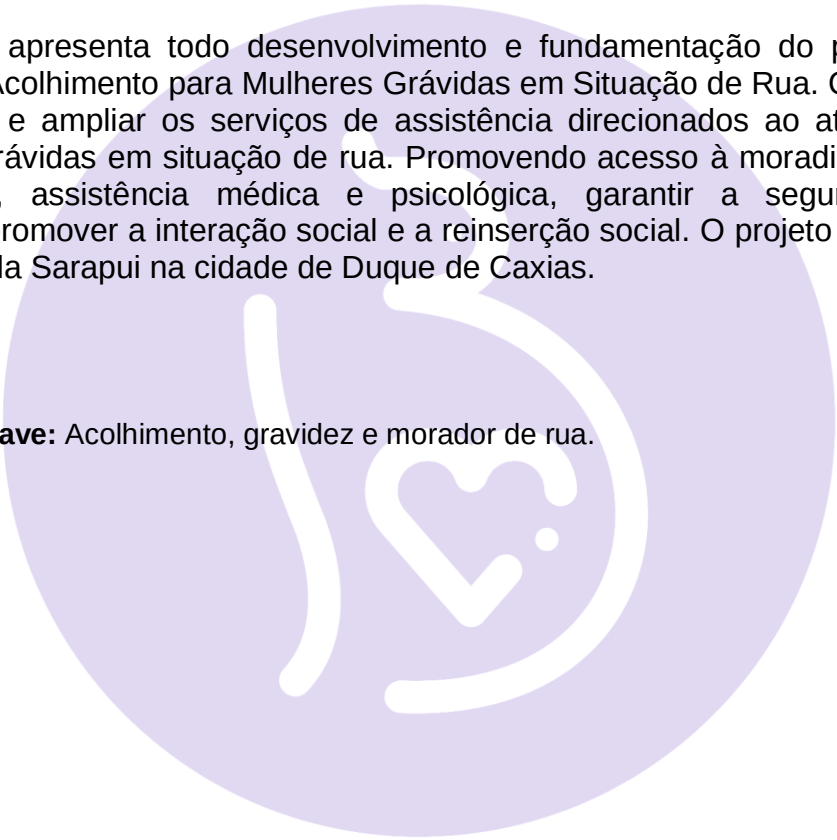
Agradeço primeiramente a Deus pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. Ao meu pai José Leandro, a minha mãe Maria Lúcia, meu esposo Rafael, aos meus filhos Matheus e Miguel, as minhas amiga Bruna Queiroz e Amanda Barreto e a toda a minha família, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. Agradeço também ao meu professor orientador Rafael Tavares por todo apoio e dedicação durante o desenvolvimento desse trabalho.

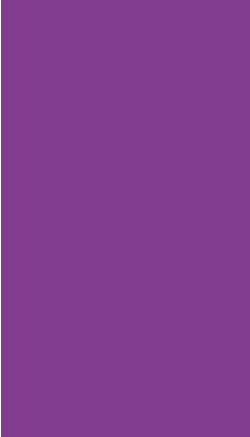
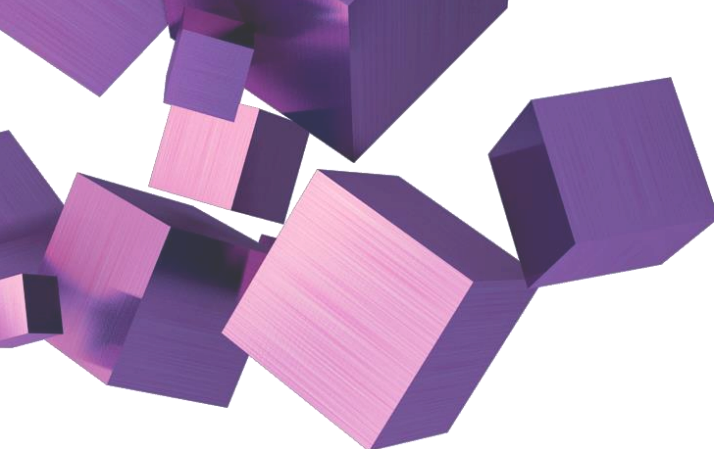


RESUMO

O trabalho apresenta todo desenvolvimento e fundamentação do projeto de um Centro de Acolhimento para Mulheres Grávidas em Situação de Rua. Com o objetivo de integrar e ampliar os serviços de assistência direcionados ao atendimento de mulheres grávidas em situação de rua. Promovendo acesso à moradia, qualificação profissional, assistência médica e psicológica, garantir a segurança dessas mulheres, promover a interação social e a reinserção social. O projeto fica localizado no bairro Vila Sarapui na cidade de Duque de Caxias.

Palavras-chave: Acolhimento, gravidez e morador de rua.

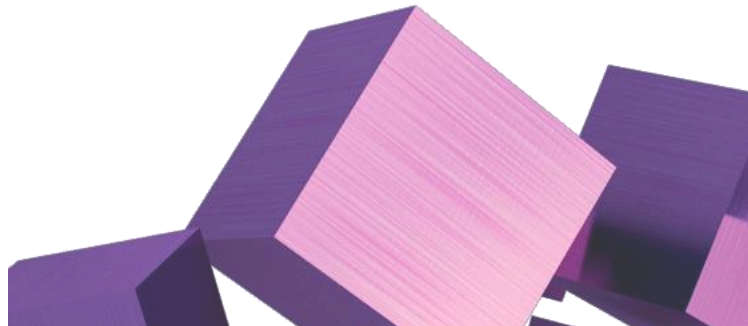
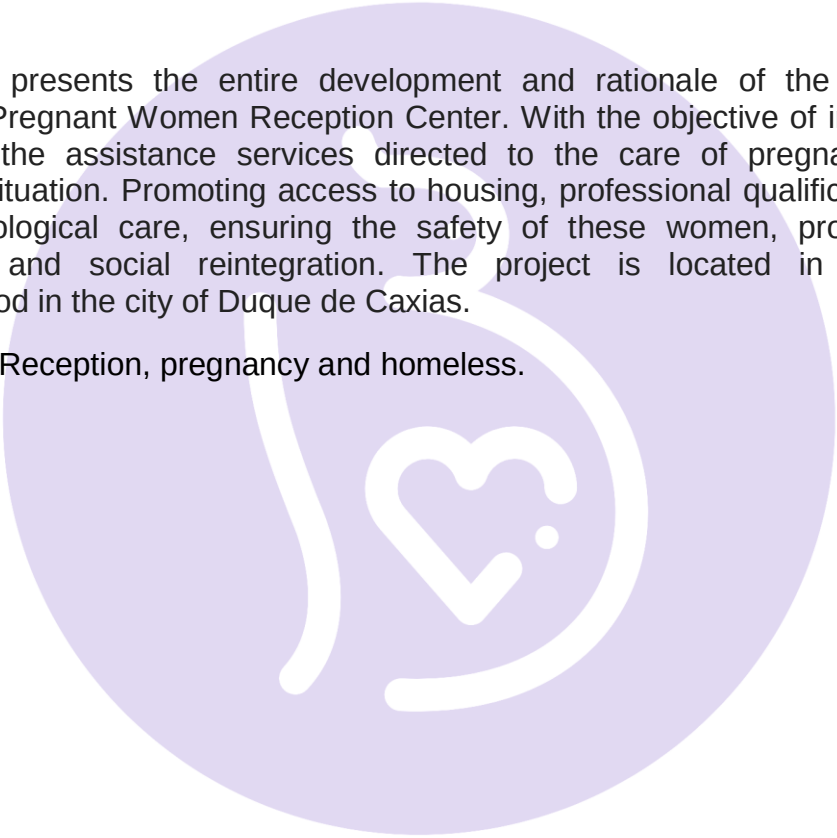


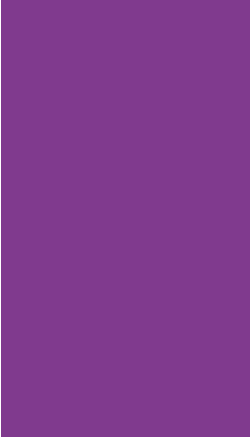
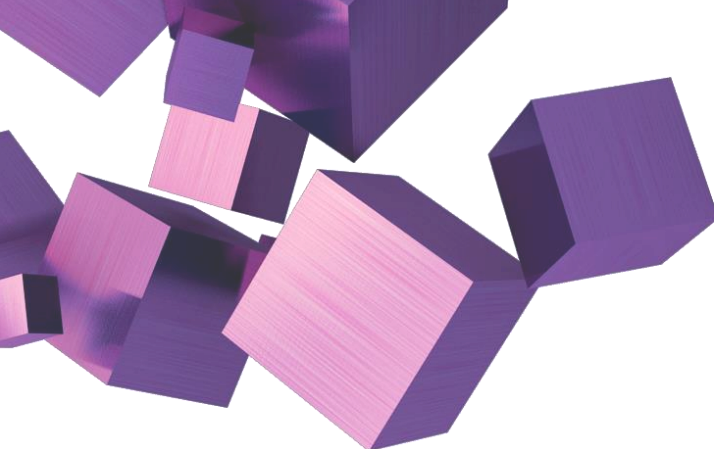


ABSTRACT

The paper presents the entire development and rationale of the project for a Homeless Pregnant Women Reception Center. With the objective of integrating and expanding the assistance services directed to the care of pregnant women in homeless situation. Promoting access to housing, professional qualification, medical and psychological care, ensuring the safety of these women, promoting social interaction and social reintegration. The project is located in Vila Sarapui neighborhood in the city of Duque de Caxias.

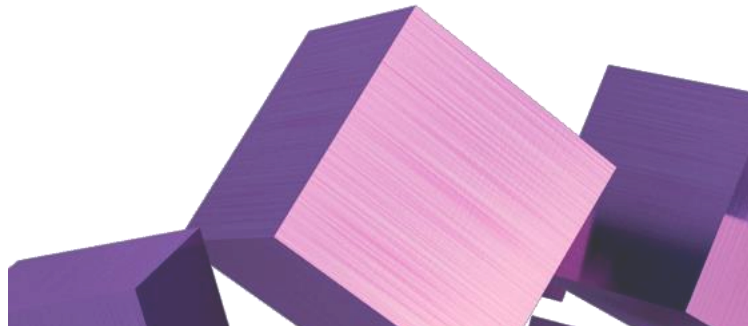
Keywords: Reception, pregnancy and homeless.

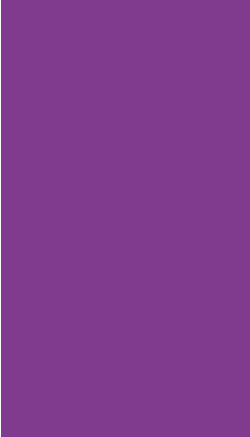
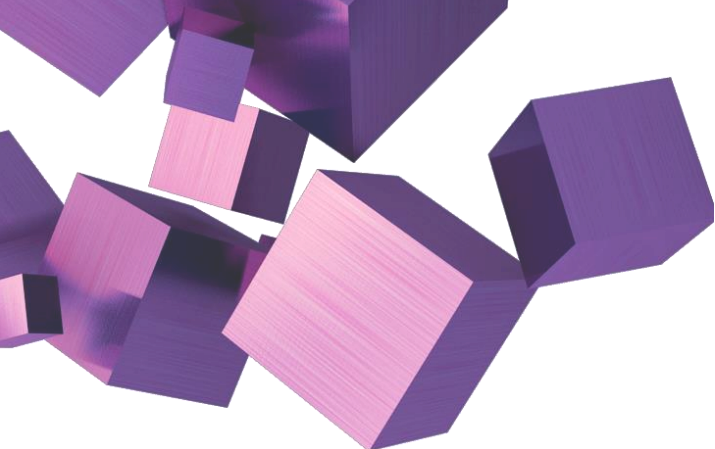




Sumário

1. TEMA	10
1.1 Tema genérico.....	10
1.2 Tema específico	10
1.3 Particularidade	10
2. OBJETIVO	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivo específico	11
3. OBJETO.....	13
4. JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA.....	156
5. PROBLEMATIZAÇÃO.....	18
6. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	24
6.1 Referências preliminares.....	24
6.2 Diretrizes teóricas e/ou projetuais.....	27
6.3 Programas ou apontamentos teóricos.....	27
6.4 Estudos ou ensaios.....	28
6.4.1. Estudo de massa.....	28
6.4.2. Estudo de volumétrico.....	29
7. O PROJETO.....	30
7.1 Ficha técnica	33
7.2 Principais características.....	33
7.3 Programa de necessidades.....	33





7.4 Implantação.....	36
7.5 Planta baixa.....	37
7.6 Cortes.....	42
7.7 Vistas.....	44
7.8 Perspectivas.....	45
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50



1.

1. TEMA

1.1 Tema genérico

Arquitetura e Direitos humanos

1.2 Tema específico

Centro de acolhimento para moradores de rua.

1.3 Particularidade

Projeto de um centro de acolhimento voltado para mulheres grávidas em situação de rua.

2.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Projetar um centro de acolhimento a fim de integrar e ampliar os serviços de assistência direcionados ao atendimento de mulheres grávidas em situação de rua.

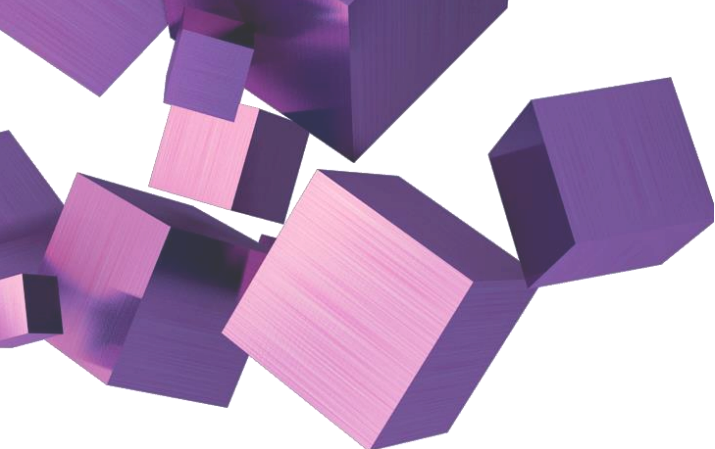
2.2 Objetivo específico

Elaborar projeto de um Centro de Acolhimento que atenda os seguintes requisitos:

- **Promover o acesso à moradia:** Elaborar um centro de acolhimento em módulos com ambientes que reproduzem o dia-a-dia de uma família, para que assim criem laços e tenham a oportunidade de conviver em um lar de verdade.
- **Garantir a segurança:** Elaborar espaços que garantam segurança e que possam preservar a privacidade das moradoras.
- **Promover a interação social:** Projetar espaços de uso coletivo como oficinas, sala de estudos, sala de jogos, espaço de recreação e espaço de contemplação.
- **Reinserção social das moradoras:** Projetar oficinas que ofereçam especialização para as moradoras de forma que possam trabalhar e ter a sua independência financeira, para que assim possam contribuir com a manutenção do abrigo e lhes proporcionar a chance de reinserção na sociedade e no mercado de trabalho. Elaborar espaços de especialização,

onde acontecerão oficinas, cursos de qualificação profissional e palestras educativas. Desta forma garantindo a convivência dessas mulheres de forma digna e independente.

- **Garantir acesso à saúde:** Elaborar espaços para atendimento e acompanhamento de saúde, com consultórios de ginecologia, obstetria, pediatria, sala de exames laboratoriais e sala de exames de imagem. Assim como consultório para apoio, onde elas encontrem todo o suporte psicológico que necessitarem.
- **Contribuir com a manutenção do abrigo:** Com a preocupação na manutenção do espaço, o projeto de arquitetura contará com recursos voltados para a sustentabilidade que facilitem a manutenção do local como, por exemplo, sistema de captação de energia solar, reaproveitamento de águas pluviais e horta coletiva.



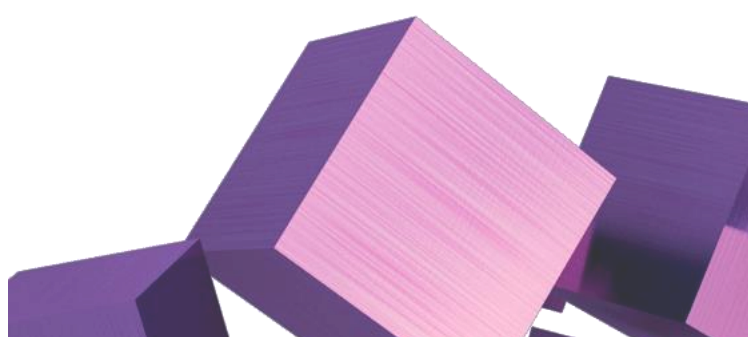
3.

3. OBJETO

O projeto será elaborado em um terreno localizado na Av. República do Paraguai nº 120, no bairro do Sarapui, na cidade de Duque de Caxias. A escolha foi feita pelo motivo de que nessa mesma quadra do terreno, possui uma creche de horário integral que atende crianças de 0 a 5 anos. Possui uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), que apesar das condições atuais, sempre tem atendimento médico, possui um Centro Especializado em Reabilitação (física, intelectual, auditiva e visual), além do Instituto Federal Rio de Janeiro (IFRJ) com cursos especializados a partir do ensino médio até cursos de graduação tecnológicos.

O terreno tem aproximadamente 10 mil m² e fica localizado em uma via principal de fácil acesso e em seu entorno podemos encontrar uma infraestrutura considerada de boa qualidade e vários equipamentos públicos. Fica próximo à estação de trem do Gramacho, há menos de 5 Km do centro da cidade e a menos de um quilometro da Rod. Washington Luiz. Nas proximidades podemos encontrar também, supermercados, padarias, farmácias, escolas públicas e privadas, restaurantes, lanchonetes, comércio de todos os tipos, postos de saúde, academias, entre outros.

A mobilidade de transporte público se dá através de linhas de ônibus que ligam o local a vários lugares do estado do Rio de Janeiro. Se contar com a estação ferroviária que tem uma linha que liga o bairro à Central do Brasil, ambos de fácil acesso.



Mapa de localização do terreno

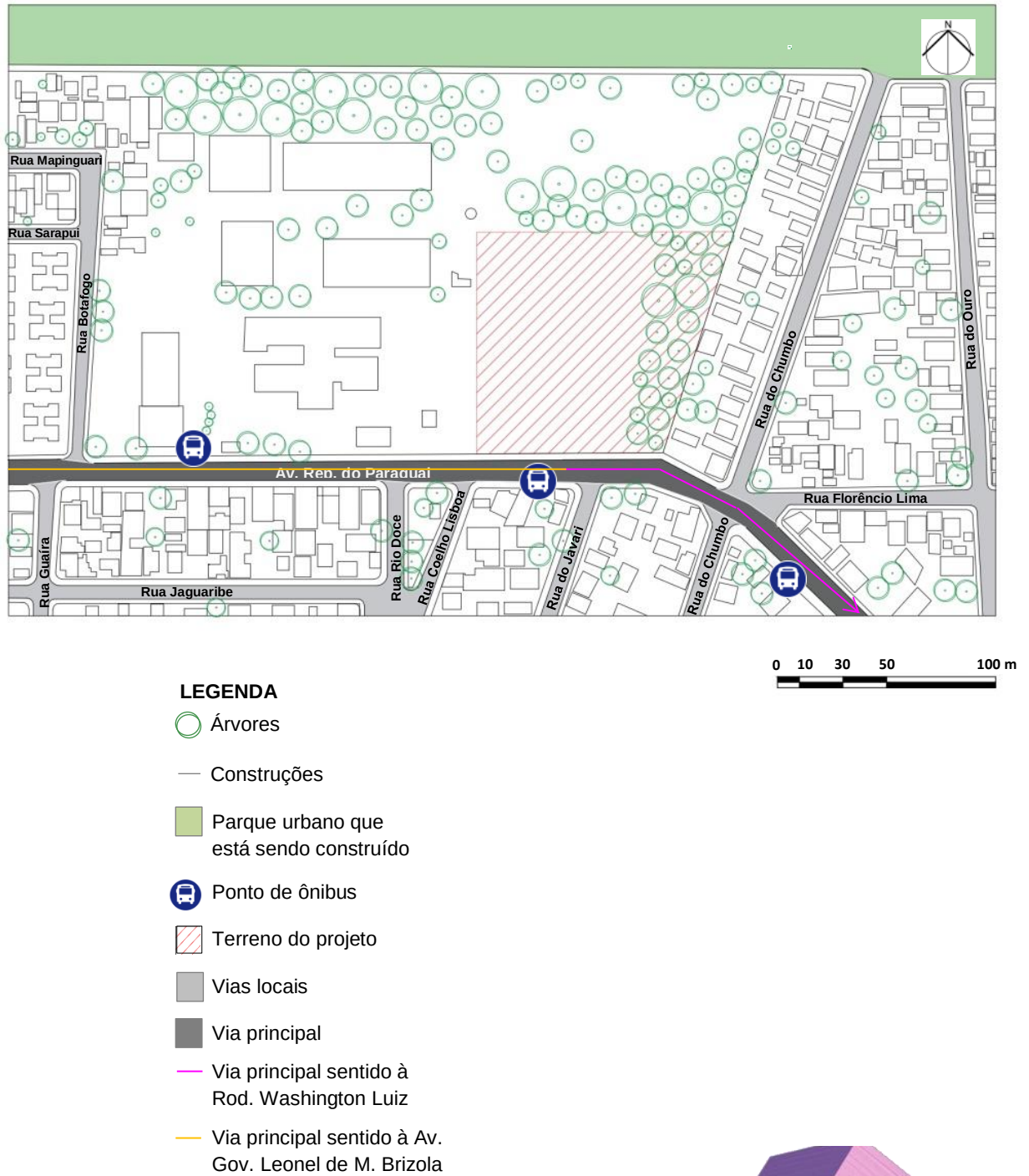


Fonte: Google Mapas

LEGENDA:

- | | |
|--|--------------------------------|
| (A) Colégio Estadual São Bento | → Sentido Rod. Washington Luiz |
| (B) CIEP 097 Carlos Chagas | ← Sentido Centro de Duque de |
| (C) UPA Sarapui - 24h | Caxias e estação ferroviária |
| (D) Centro Integrado de Reabilitação | — Limitação do terreno |
| (E) Creche Escola Cecília Meireles | 🚌 Pontos de ônibus |
| (F) IFRJ – Inst. Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Rio de Janeiro | |

Mapa de vias e arborização



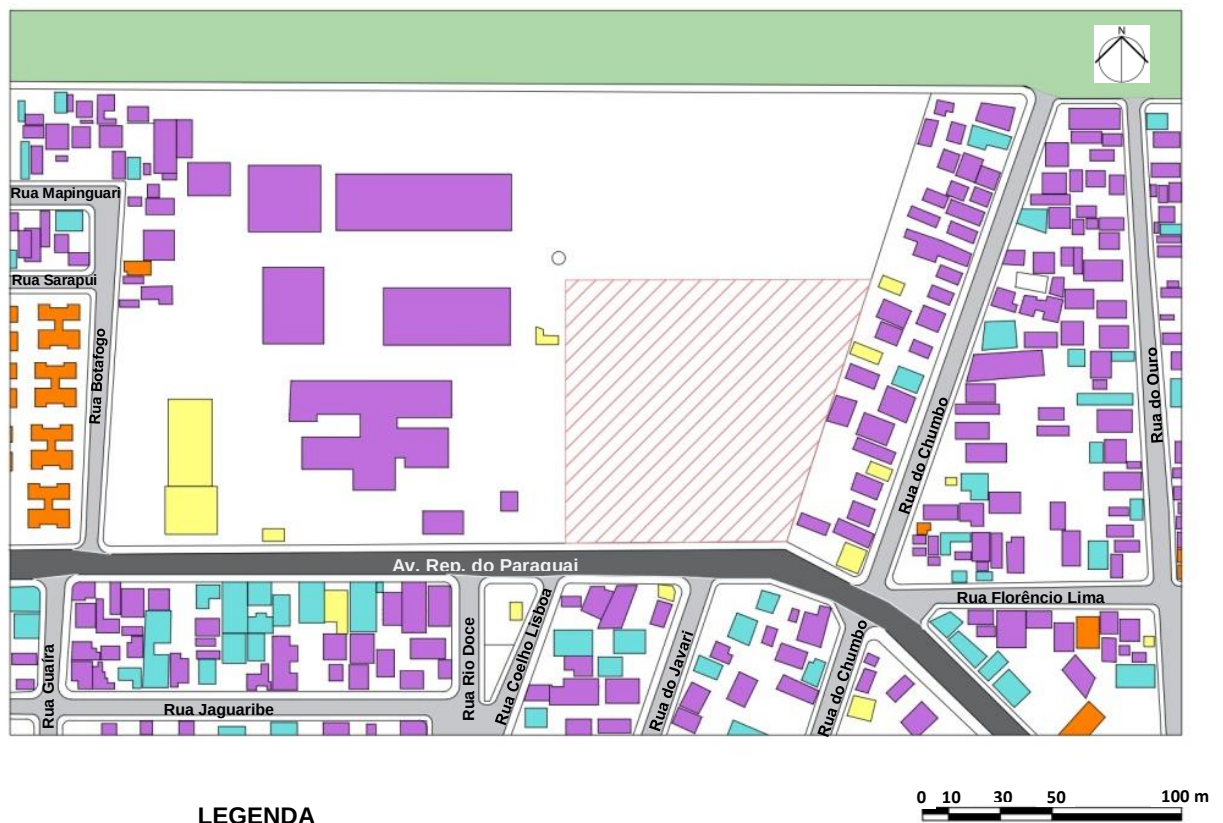
Mapa de usos



LEGENDA

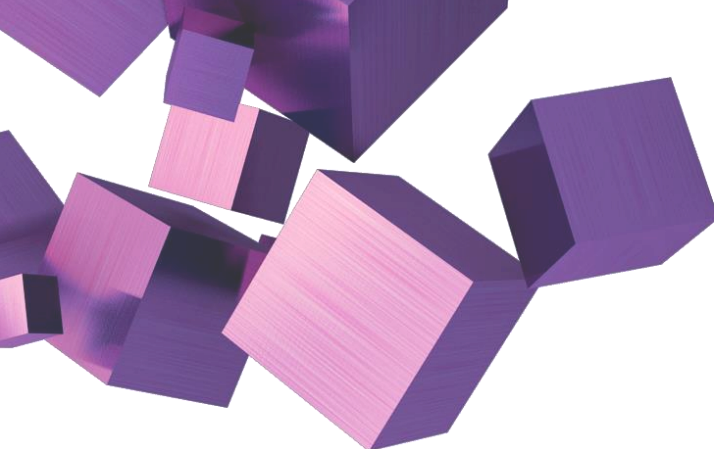
-  Comercial
-  Educacional
-  Residencial
-  Saúde
-  Terreno do projeto
-  Parque urbano que está sendo construído

Mapa de gabarito



LEGENDA

- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos
- 4 pavimentos
- Terreno do projeto
- Parque urbano que está sendo construído



4.

4. JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA

Essa população é muito invisibilizada e desfavorecida de política pública. Não existem dados nesse sentido, deste modo não conseguindo mensurar exatamente essa população que se encontra nessa situação, não temos consistência nos dados.

As grandes cidades são os locais em que pode-se observar a população de rua em grande quantidade. A situação de vida dos moradores de rua é alarmante e isso não é um problema que existe somente no Brasil, esse problema esta presente no mundo todo.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2015, estima-se que o país tinha pouco mais de 100 mil pessoas em situação de rua, destas estima-se que 20% são mulheres. Embora representem a menor porção dessa parcela da população, elas são o grupo que corre mais riscos, expostas a crimes, abandono, abuso sexual, estupro e outras violências específicas contra as mulheres.

De acordo com Frederico Poley M. Ferreira em pesquisa realizada para o IBGE e após entrevistas realizadas, um dos principais fatores apontados nessa situação são a violência doméstica (em suas várias formas, psicológica, física, preconceitos e etc.), mais comum com as mulheres, idosos, jovens e crianças de baixa renda. Outro fator considerável são as drogas, onde os dependentes químicos encontram nas ruas a liberdade necessária para manter o vício. O desemprego, onde não conseguem gerar renda suficiente para atender à suas necessidades básicas de moradia. E também problemas relacionados à saúde, onde temos uma quantidade considerável de doenças e deficiências que acabam por ser determinantes para a permanência das pessoas nas ruas.



Entre esse percentual, encontra-se uma parcela considerável de mulheres grávidas em situação de rua.

De acordo com um artigo publicado em 2015 por um grupo de estudantes da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, cujo tema é Gestantes em situação de rua no município de Santos – SP, conclui que gravidez pode ser considerada um fator de risco social na esfera da saúde pública e um reforço à marginalidade e pobreza, dependendo das condições em que se desenvolve. Assim, no caso da gestação em situação de rua pode-se identificar a precariedade das condições de vida dessas mulheres e a dificuldade de acesso aos serviços como fatores de risco para mãe e bebê.

Desta forma, expondo essas gestantes a uma série de riscos, além de dificultar o acesso a um serviço de atenção básica de saúde que realize seu pré-natal. E a privação de direitos fundamentais, como, saúde, moradia, alimentação, higiene pessoal e educação.

Nota-se que existe uma necessidade imensa de analisar essa população de rua a partir de uma ótica multisetorial utilizando outros instrumentos de pesquisa.

Diante deste fato, conclui-se que é fundamental articular benefícios, projetos, programas, serviços, bem como políticas públicas, no intuito de proporcionar atenção integral a esta população, que teve uma vida marcada pela negação de direitos. Por isso optou-se pela elaboração de um centro de acolhimento que possam abrigar essas mulheres grávidas que se encontram em situação de rua. E que assim possam ter a oportunidade de uma nova chance de serem reinseridas na sociedade e de terem uma boa qualidade de vida. O Centro de Acolhimento será elaborado com ambientes de moradia, convivência, recreação, espaços de apoio, especialização e recursos autossuficientes que contribuam com a manutenção do local.

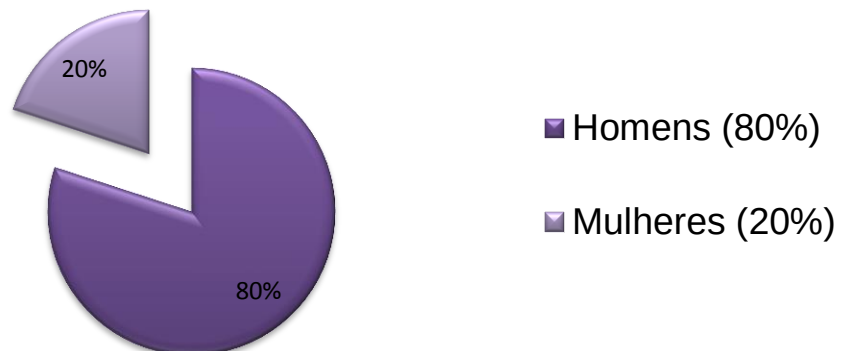
5.

5. PROBLEMATIZAÇÃO

Mulheres em situação de rua

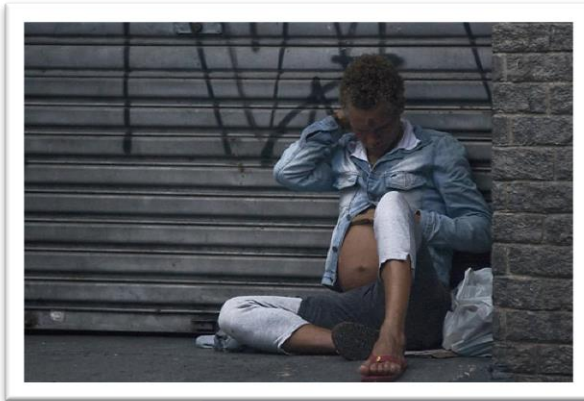
Como já mencionado, de acordo com uma pesquisa publicada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) com base em dados de 2015, onde indica que o Brasil tem pouco mais de 100 mil pessoas vivendo nas ruas e que aproximadamente 20% desse total são mulheres. O Texto para Discussão Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil aponta que os grandes municípios abrigavam, naquele ano, a maior parte dessa população.

Moradores de rua no Brasil em 2015



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Moradoras de rua grávidas



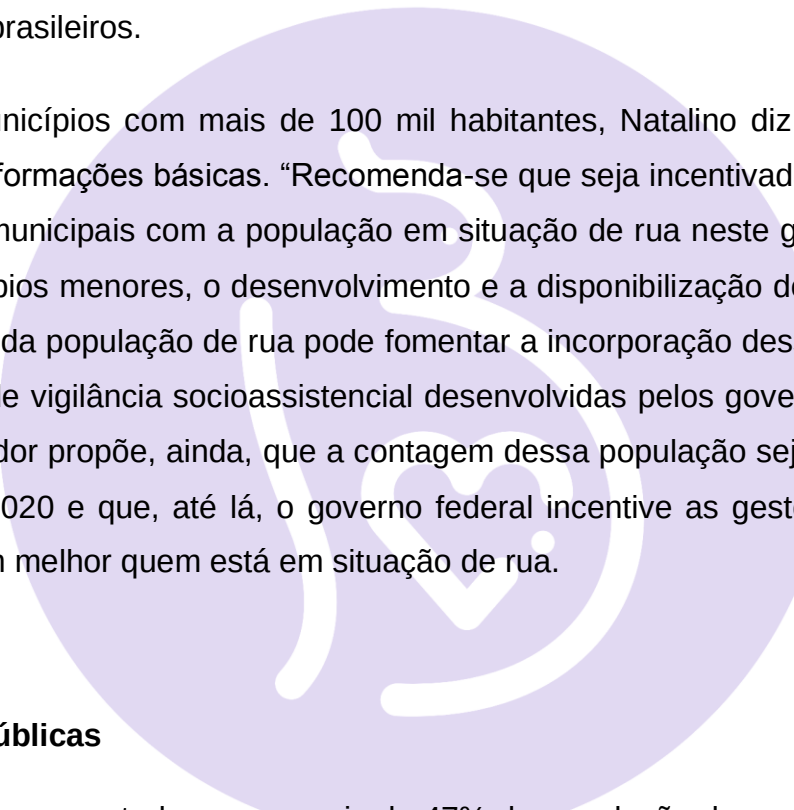
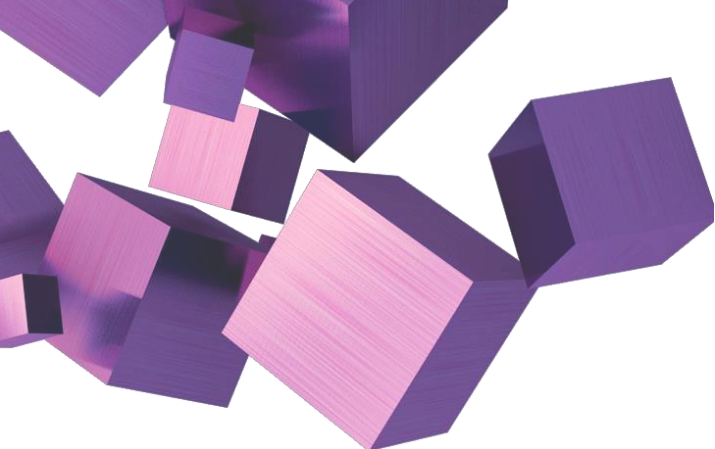
Fonte: Blog Maisa Gomes



Fonte: Site NGN Notícias Nova Guarita

Nota-se que o percentual de homens é muito maior que o número de mulheres em situação de rua. Levando em consideração que as desigualdades urbanas são sofridas de forma ainda mais intensa pelas mulheres moradoras de rua. Com maiores chances de sofrerem violências e abusos vinculados ao gênero, com a falta de políticas públicas de amparo, com falta de infraestrutura urbana, de iluminação nas ruas, entre outros diversos exemplos são sofridos de forma mais dramática quando se é mulher. De acordo com Terezinha Gonzaga:

“... demonstrar que o simples fato de serem mulheres, com as imposições e encargos da sociedade, interfere em sua mobilidade e em sua utilização do espaço público e privado, e que se acentua as dificuldades quando se tornam mães. Além de que a violência urbana manifesta-se de forma específica em relação às mulheres, com os espaços vazios, com terrenos abandonados e parques, sem segurança, com falta de iluminação pública e com itinerários dos ônibus mal planejados, contribuindo para a não proteção das mulheres” (GONZAGA, 2011, p. 81).

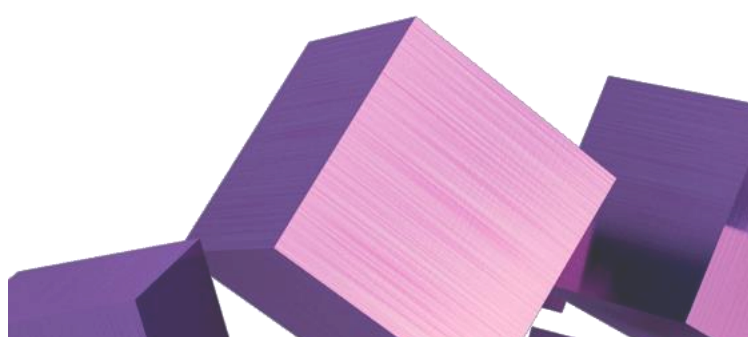


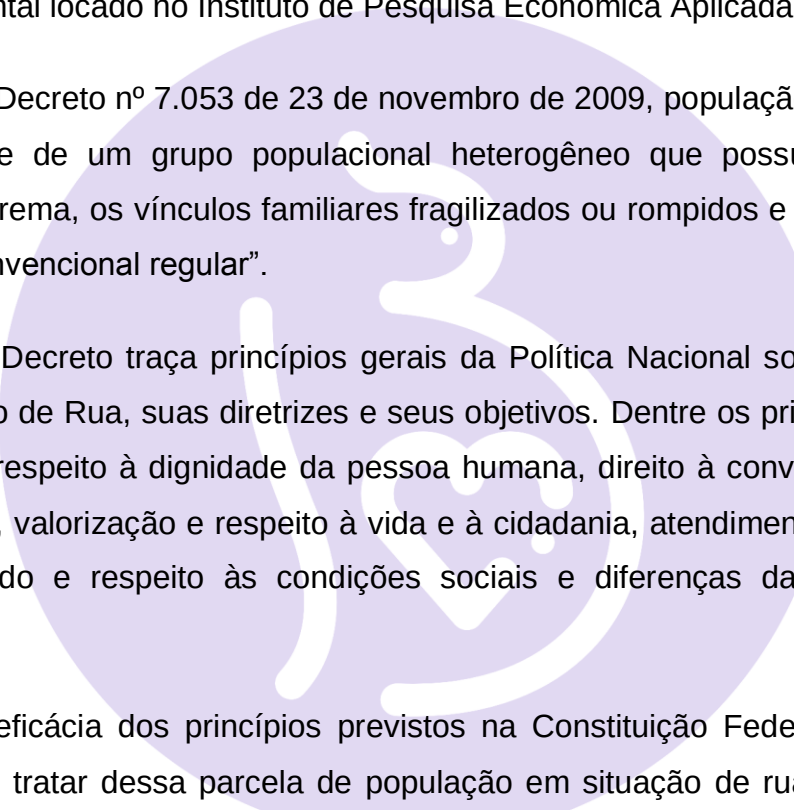
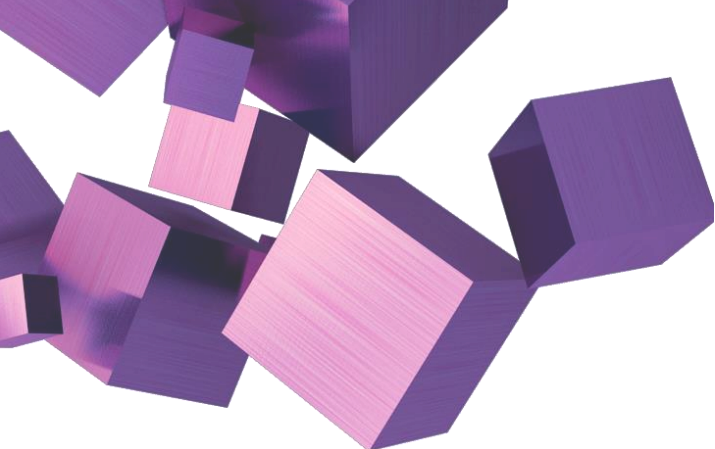
O especialista em políticas públicas e gestão governamental locado no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e também autor do estudo, Marco Antônio Carvalho Natalino, ressaltou a importância de dados atualizados sobre o tema, pois eles são essenciais à formulação e implementação de políticas públicas para essa parcela de brasileiros.

Para os municípios com mais de 100 mil habitantes, Natalino diz que é preciso ir além das informações básicas. “Recomenda-se que seja incentivada a realização de pesquisas municipais com a população em situação de rua neste grupo de cidades. Nos municípios menores, o desenvolvimento e a disponibilização de metodologia de diagnóstico da população de rua pode fomentar a incorporação desse segmento nas atividades de vigilância socioassistencial desenvolvidas pelos governos municipais.” O pesquisador propõe, ainda, que a contagem dessa população seja incorporada ao Censo de 2020 e que, até lá, o governo federal incentive as gestões municipais a conhecerem melhor quem está em situação de rua.

Políticas Públicas

De acordo com o estudo, pouco mais de 47% da população de rua estimada estava cadastrada no Cadastro Único (CadÚnico) para programas sociais do Governo, o que aponta a necessidade dessa população ser incorporada ao programa para que possam ter acesso aos programas de renda e habitação assim como outros tipos de programas sociais e podendo desta forma ter um controle maior dessa parcela da população.





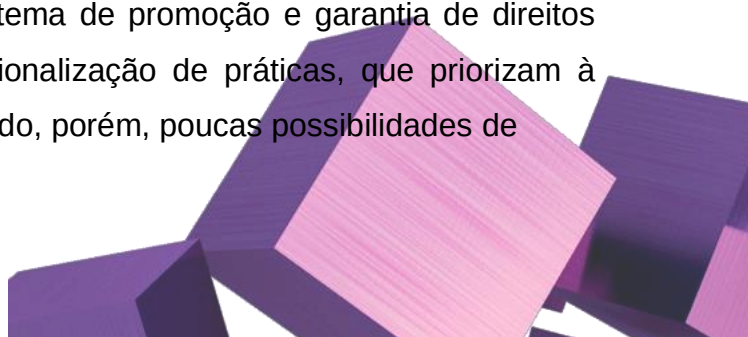
“A ampliação da cobertura do cadastro nesse segmento populacional permitiria, para além do acesso desse público aos programas sociais, a realização de estudo de perfil dessa população com base nos dados do cadastro”, concluiu o pesquisador Marco Antônio Carvalho Natalino, especialista em políticas públicas e gestão governamental locado no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

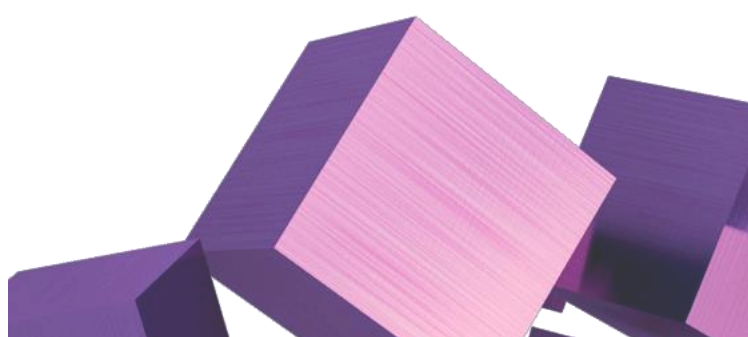
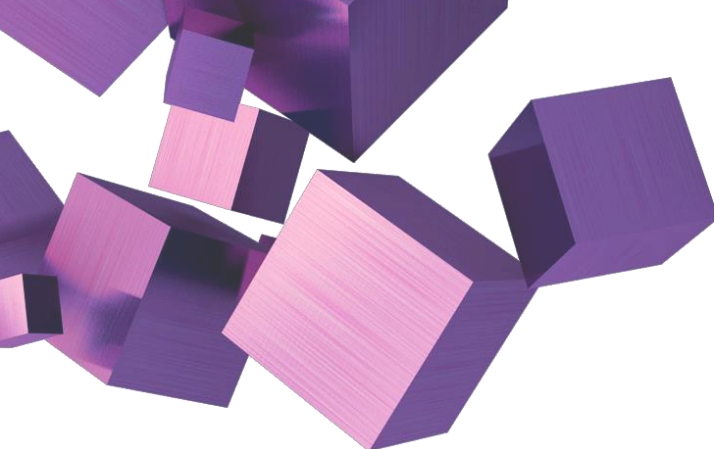
Segundo o Decreto nº 7.053 de 23 de novembro de 2009, população em situação de rua “trata-se de um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular”.

O seguinte Decreto traça princípios gerais da Política Nacional sobre a População em Situação de Rua, suas diretrizes e seus objetivos. Dentre os princípios podemos ressaltar o respeito à dignidade da pessoa humana, direito à convivência familiar e comunitária, valorização e respeito à vida e à cidadania, atendimento humanizado e universalizado e respeito às condições sociais e diferenças das mais diversas categorias.

Garantir a eficácia dos princípios previstos na Constituição Federal não se torna fácil, por se tratar dessa parcela de população em situação de rua, que apresenta em comum ausência de documentos, de trabalho e de residência.

Uma grande parcela dessas pessoas em situação de rua ainda tem certa resistência em inserir nos programas sociais. Apesar dos programas sociais desenvolvidos para essa população serem diversificados e pautados nas diretrizes da Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua que prevê estruturação de rede de proteção incluindo as políticas de saúde, assistência social, habitação, geração de renda e emprego, cultura, sistema de promoção e garantia de direitos estes tem em comum a ideia de institucionalização de práticas, que priorizam à retirada dessas pessoas das ruas oferecendo, porém, poucas possibilidades de





reestruturação de suas vidas. Mesmo que sejam incipientes as políticas públicas para PSR, a posição de neutralidade ou incapacidade do estado em lidar com o problema da população de rua reafirma a penalização do indivíduo pela situação em que ele se encontra. (BRASIL, 2008).

O estado esta sempre remediando e não prevenindo, o que gera nessa população uma concepção de acomodação e quando não correspondidos manifestam atitudes hostis contra o próprio sistema que os acolhe. Levando o estado a ter uma visão meramente assistencialista e paliativa, originando uma fragmentação das intervenções pautadas na integralidade, o que, provavelmente tende a manter o problema.

Crise financeira e o desemprego contribuíram para o aumento dessa população.

Outro levantamento foi feito pela Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro em 2016, publicada no site de notícias da Globo, estimou aproximadamente 14 mil pessoas em situação de rua no Rio de Janeiro. Esse levantamento constatou que metade a população que vive nas ruas saiu de outros estados para tentar a vida na capital Fluminense, mas com o desemprego em alta, não tiveram sucesso em serem inseridos no mercado de trabalho.

“Além de oportunidade, quem mora na rua carece de receber um olhar mais humano.” Conclui Valdir Aparecido de 46 anos, que veio do interior de São Paulo e desde 2015 virou morador de rua no Rio, que participou da pesquisa.

Insegurança e precariedade nos abrigos

Atualmente no Rio de Janeiro existem 37 abrigos e dois hotéis (Santana e Santa Comba, também no Centro, que funcionam para pernoite), para acolher a população em situação de rua, totalizando 2.155 vagas. Porém a maior parte dos entrevistados pela Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro em 2016, alega que prefere a rua a os abrigos. Com reclamações de desorganização, condições de higiene precária, falta de segurança e até mesmo o uso de drogas dentro dos abrigos.

Um desses entrevistados é o Srº José Aparecido dos Santos, natural do Paraná, há cinco anos morando nas ruas da cidade, disse que tem medo de ficar em um abrigo e sair de lá pior do que entrou.

De acordo com depoimentos dado em entrevista ao Jornal da Globo, a secretária municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro, Terese Bergher, reconhece que a situação atual dos abrigos é um problema para a cidade. Ela destacou, também, que o principal trabalho da prefeitura é capacitar a população de rua para inserção no mercado de trabalho.

“Hoje os abrigos são fiscalizados, eles acolhem as pessoas. É verdade sim, como eu disse há pouco, muitos deles não oferecem ainda a dignidade que o morador de rua merece e tem que ter. Acho que se fizeram no passado inúmeros abrigos que na verdade eram verdadeiros puxadinhos. Então, eu acho que a gente tinha que padronizar todos os abrigos e levar dignidade a essas pessoas, mas eu quero dizer o seguinte, o nosso maior desafio é sim reduzir o número de pessoas, mas acima de tudo reinseri-los na sociedade. Capacitá-los para o trabalho”, disse a secretária Terese Bergher.

6.

6. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

6.1 Referências preliminares: formais, funcionais, conceituais, etc.

- **Centro de Acolhimento / CYS.ASDO**

Ficha técnica

Localização: Taiwan

Autor: Chung-Yei Sheng

Área: 3.000 m²

Ano do projeto: 2014



Fonte: Site Archdaily



Fonte: Site Archdaily

- **Casa da Mulher Brasileira, São Paulo.**

Ficha técnica

Projeto: Arqtº Marcelo Pontes, diretor da Secretaria de Proteção à Mulher (SPM), Raul Holfiger, funcionário do Banco do Brasil (BB) e Valéria Laval membro da Secretária de Proteção à Mulher (SPM)

Localização: São Paulo - SP

Ano: 2013



Fonte: Site São Paulo.Gov



Fonte: Site São Paulo.Gov



Fonte: Site São Paulo.Gov

6.2 Diretrizes teóricas e/ou projetuais:

- **Secretaria de Proteção à Mulher –SPM**

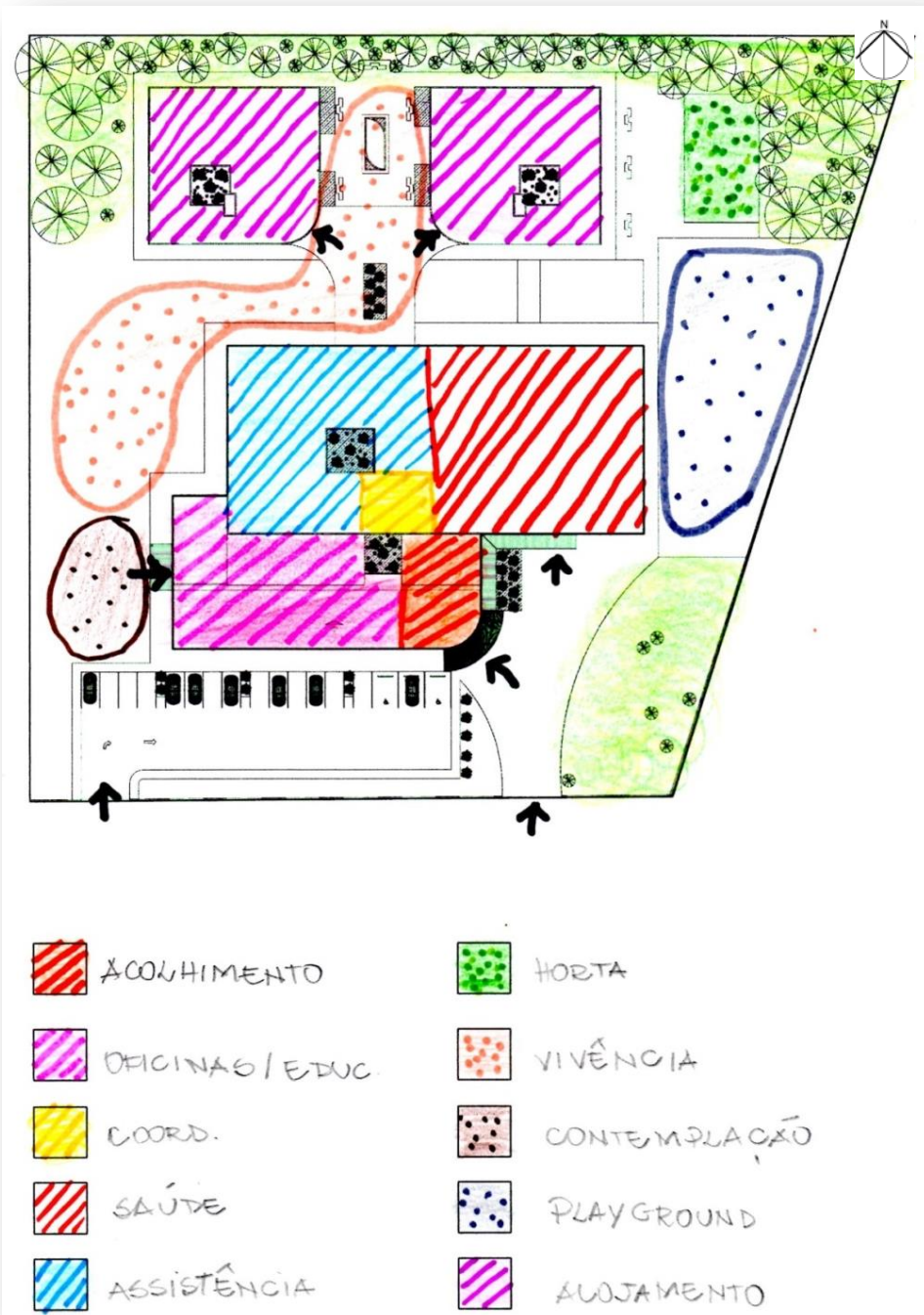
A utilização da cor roxa no projeto. Segundo a SPM, a cor roxa está associada à ideia de proteção e acolhimento das mulheres.

6.3 Programas ou apontamentos teóricos

O programa de necessidades e o corpo de profissionais foi baseando no projeto “Casa da Mulher - Centro de referência às mulheres que sofrem violência em Presidente Prudente”, projeto elaborado por Milena Pamela de Paula como trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), em 2011.

6.4 Estudos ou ensaios

6.4.1. Estudo de massa



6.4.2. Estudo volumétrico

Primeiro estudo

Implantação

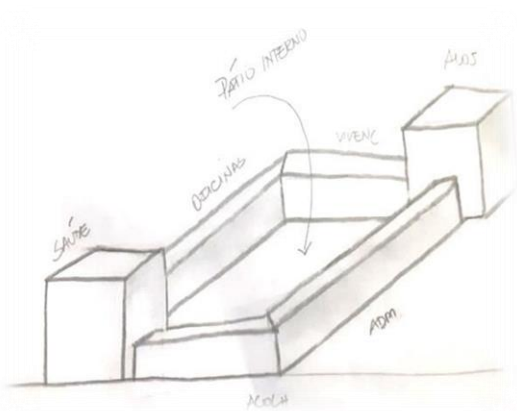


Segundo estudo

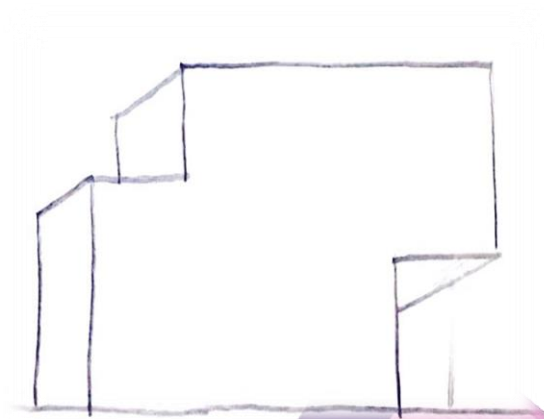
Implantação



Volumetria



Volumetria



7.

7. O PROJETO

O projeto tem como objetivo integrar e ampliar os serviços públicos existentes direcionados ao atendimento às mulheres grávidas em situação de situação de rua.

O projeto contará com a presença da cor roxa, que segundo a Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM), está associada à ideia de proteção e acolhimento das mulheres. Foi elaborado com ambientes acolhedores e seguros, com espaços apropriados para o atendimento, de forma que acolha a mulher grávida e que ela tenha um acompanhamento profissional, assistência médica, qualificação profissional e condições de sua reinserção na sociedade e assim ocasionando em seu desligamento do Centro de Acolhimento, dando a oportunidade de utilização para outras mulheres grávidas.

Elaborou-se um programa de necessidades, com base nas pesquisas de projetos de Centros de Acolhimento e Clínicas de parto humanizado. O programa, portanto, exemplifica o principal corpo de profissionais que irão atuar, levando-se em conta os requisitos básicos para o atendimento da mulher: acolhimento, atendimento clínico básico, acompanhamento, orientação, abrigo provisório e o espaço para o tratamento em grupo com as pacientes.

Abaixo, uma breve explicação a cerca destes espaços:

Alojamento: Proposta de moradia provisória, pensando na mulher grávida ou ainda como mãe, considerando a companhia dos filhos. A lavanderia e área de serviço foram implantadas separadas dos dormitórios, sendo um espaço comunitário para ser compartilhado e usado entre as moradoras, localizado no último pavimento. Todos os pavimentos contam com o DML.

Auditório: Será destinado para a realização de palestras educativas e para atendimentos em grupo. Para o uso e apropriação das mulheres em seus atendimentos. A dinâmica será

decidida pelos funcionários, sendo assistentes sociais ou psicólogos, ou ainda convidada externa. Contudo prevê-se o uso de oficinas, discussão, debates de temas variados, palestras, filmes, entre outros.

Creche e berçário: Constatou-se a necessidade de uma creche para acomodar as crianças de forma que elas tenham um espaço apropriado com lazer, enquanto permanecem no local, nos momentos em que suas mães estiverem em atendimento ou participando dos cursos de qualificação ou até mesmo em palestras. Esse ambiente dispõe de berçário, lactário, banheiros, fraldário e solário.

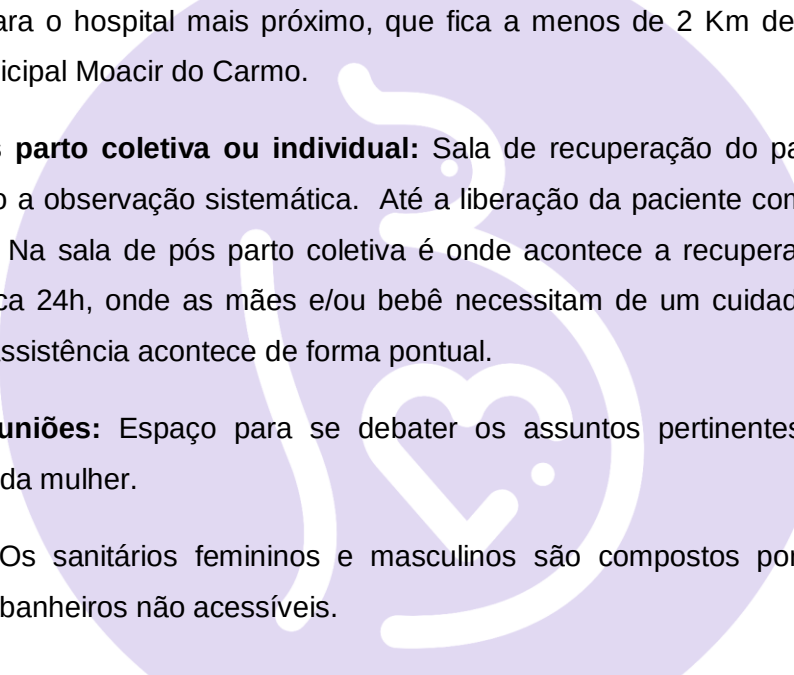
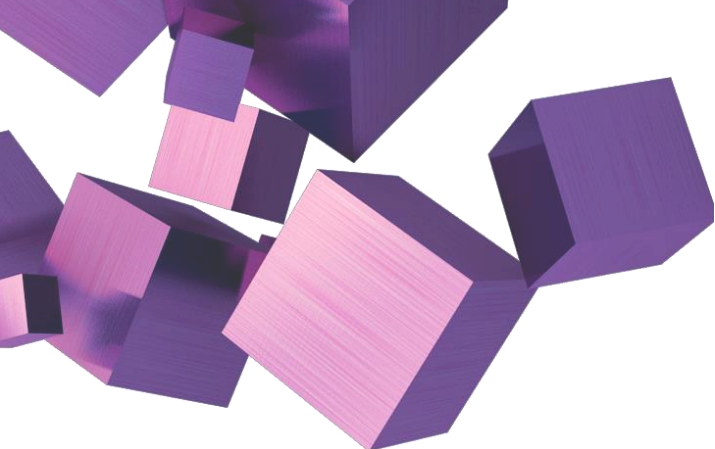
DML: Complementará as necessidades de limpeza e higienização dos ambientes.

Psicossocial e Atendimento: Estes ambientes foram pensados como complementos para acompanhamento. Assim, o programa conta com um consultório ginecológico, que tem a sala do médico, a sala de exame e um banheiro para uso da paciente. A sala de atendimento pode ser usada tanto para um clínico geral, quanto pela assistente social.

Sala de Funcionários: A sala de funcionários foi pensando de modo que acomode todo o corpo de profissionais composta por sala de descanso e copa com pia, geladeira, micro-ondas e um armário para uso exclusivo dos funcionários.

Sala de pré-parto: Onde as gestantes serão encaminhadas num primeiro momento após a admissão no setor de saúde. Para a realização de alguns exames e administração de medicações.

Sala de parto humanizado: O parto humanizado é um conjunto de práticas e procedimentos que buscam readequar o processo de parto dentro de uma perspectiva menos medicalizada e hospitalar, entendendo tanto a mulher quanto o bebê numa visão



que, segundo seus defensores, seria mais humana e acolhedora. A sala de parto humanizado conta com banheira utilizada para o relaxamento das gestantes, barra de apoio e outros acessórios que estimulam o parto natural. Caso a gestante não opte ou por algum motivo não seja impedida de realizar um parto humanizado, estará a disposição uma ambulância, 24h por dia, locada no estacionamento do Centro de Acolhimento, que irá conduzi-la para o hospital mais próximo, que fica a menos de 2 Km de distância que é o Hospital Municipal Moacir do Carmo.

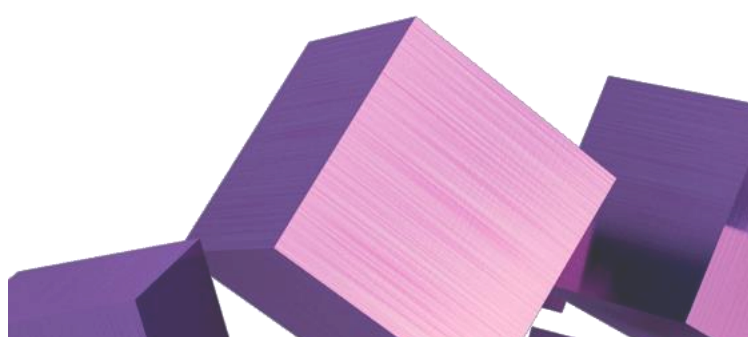
Sala de pós parto coletiva ou individual: Sala de recuperação do parto, usando como procedimento a observação sistemática. Até a liberação da paciente com a alta do médico responsável. Na sala de pós parto coletiva é onde acontece a recuperação assistida pela equipe médica 24h, onde as mães e/ou bebê necessitam de um cuidado maior e na sala individual a assistência acontece de forma pontual.

Sala de Reuniões: Espaço para se debater os assuntos pertinentes para a rede de atendimento da mulher.

Sanitários: Os sanitários femininos e masculinos são compostos por lavatório e vaso acessíveis e banheiros não acessíveis.

Equipe de tratamento

A equipe de tratamento e acompanhamento é composta por uma coordenadora, uma psicóloga, uma assistente social, educadores, profissionais da saúde, como ginecologistas, enfermeiras, parteiras e técnicos de enfermagem. Além do apoio, a equipe conta com o auxílio de um segurança para manter a proteção das mulheres e dos profissionais que trabalham no local.



7.1 Ficha técnica

Área do terreno: **10.300 m²**

TO permitida: **50%**

TO do projeto: **32%**

ATE: **6.392 m²**

Gabarito permitido: **27m**

Gabarito do projeto: **10,50m**

7.2 Principais características do projeto

- Ambientes setorizados
- Aproveitamento das condições climáticas
- Arquitetura humanizada
- Cores confortantes
- Integração com a natureza

7.3 Programa de necessidades

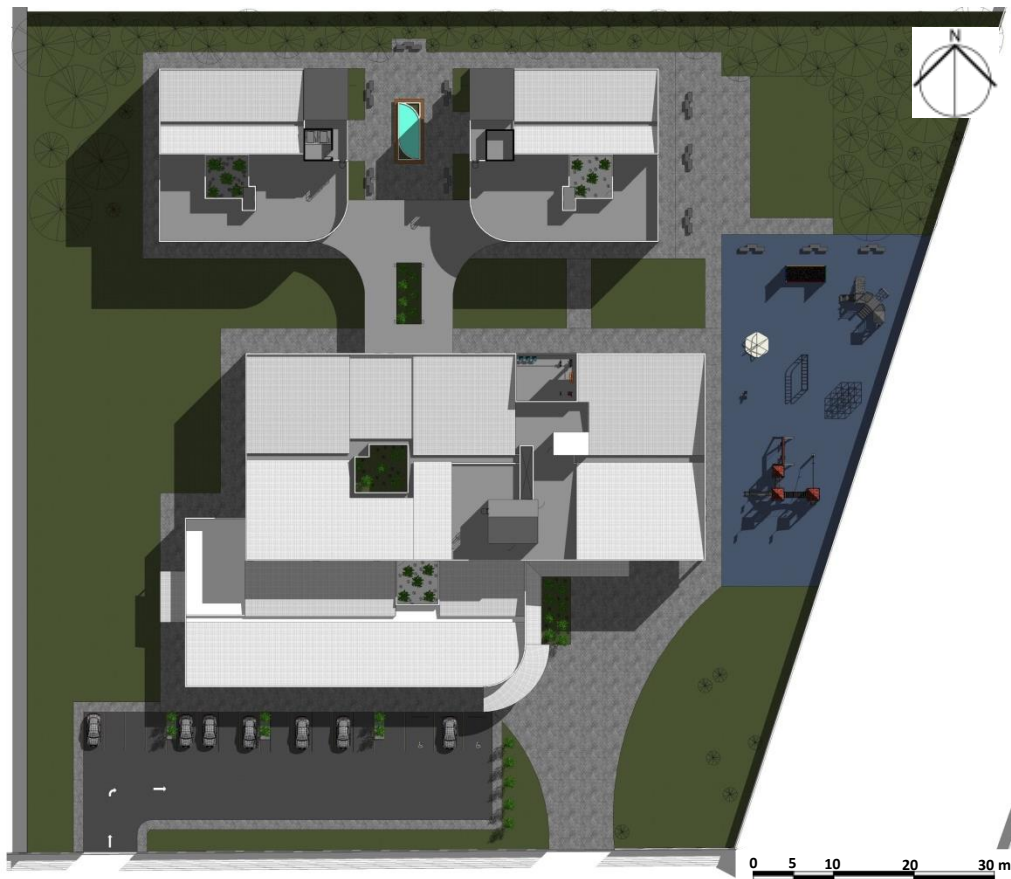
PROGRAMA DE NECESSIDADES				
SETOR	QUANT.	AMBIENTE	M ²	TOTAL
ACOLHIMENTO	1	Banheiro feminino	16,00	16,00
	1	Banheiro masculino	11,00	11,00
	1	Hall de circulação	27,00	27,00
	1	Recepção/triagem	49,00	49,00
	3	Sala de atendimento	5,10	15,30

APOIO	2	Banheiro infantil	3,10	6,20
	1	Berçário	65,40	65,40
	1	Creche	77,10	77,10
	1	Fraldário	11,30	11,30
	1	Lactário	22,30	22,30
	1	Pátio coberto	27,10	27,10
	1	Solário	40,10	40,10
ADMINISTRAÇÃO	1	Sala de espera / recepção	22,00	22,00
	1	Sala de reunião	16,60	16,60
	1	Sala do diretor	9,80	9,80
ALOJAMENTO	1	CCP	3,40	3,40
	2	Copa	18,80	37,60
	1	DML	3,50	3,50
	1	DTL	4,30	4,30
	2	Hall de estar	9,10	18,20
	1	Hall de entrada e sala de estar	61,40	61,40
	6	Quarto acessível para 2 pessoas com banheiro	26,70	160,20
	6	Quarto para 2 pessoas com banheiro	13,40	80,40
	4	Quarto para 3 a 4 pessoas com banheiro	20,00	80,00
	2	Quarto para 6 a 8 pessoas com banheiro	34,75	69,50
	1	Quarto de enfermagem	15,00	15,00
	1	Sala de enfermagem	12,70	12,70
	1	Sala de estar	61,10	61,10
SOCIOEDUCACIONAL	1	Auditório	150,00	150,00
	2	Oficina multiuso	44,10	88,20
	2	Oficina tecnológica	38,50	77,00
	1	Sala de espera	6,50	6,50
	1	Sala de estudo	24,60	24,60
	1	Sala de mídia	6,50	6,50
	2	Salas de aula	38,50	77,00
SERVIÇO	1	Cozinha	49,30	49,30
	1	Dispensa seca	10,20	10,20
	1	Dispensa molhada	6,00	6,00
	1	DML	2,80	2,80
	1	DTL	7,80	7,80

	1	Gás	3,70	3,70
	1	Refeitório	107,50	107,50
	1	Sala de funcionários com copa	28,60	28,60
	1	Triagem	12,50	12,50
	1	Vestiário feminino	24,70	24,70
	1	Vestiário masculino	24,10	24,10
ATENDIMENTO À SAÚDE	1	Banheiro	14,00	14,00
	2	Consultório	18,00	36,00
	1	Recepção	35,50	35,50
	1	Sala de exames de imagem	7,40	7,40
	1	Sala de exames laboratoriais com espera	35,40	35,40
PRÉ PARTO / PARTO HUMANIZADO / PÓS PARTO	1	Almoxarifado	10,30	10,30
	1	Arsenal	7,00	7,00
	1	Banheiro	13,00	13,00
	1	CCP	4,00	4,00
	1	Consultório de triagem	17,00	17,00
	2	Depósito de equipamentos e materiais de consumo	10,30	20,60
	2	DML	4,50	9,00
	1	Expurgo	7,60	7,60
	1	Lavanderia	18,70	18,70
	2	Posto de enfermagem	18,00	36,00
	7	Quarto de parto humanizado com piscina	21,00	147,00
	2	Quarto de parto humanizado com piscina PNE	24,00	48,00
	2	Rouparia	8,00	16,00
	1	Sala de admissão parturientes / recepção	58,00	58,00
	1	Sala de assistência ao RN	46,00	46,00
	2	Sala de exames	12,00	24,00
	1	Sala de médicos	14,00	14,00
	3	Sala de pós parto coletivo com banheiro PNE	62,00	186,00
	7	Sala de pós parto individual com banheiro	16,00	112,00
	2	Sala de pré parto	61,50	123,00

Circulação em torno de 30% da área total do projeto.

7.4 Implantação do projeto



7.5 Planta baixa

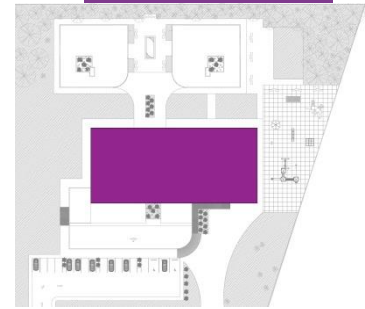
• Térreo



LEGENDA

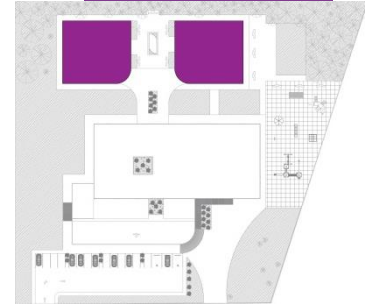
- Administração
- Apoio
- Circulação
- Circulação vertical
- Contemplação
- Prisma de iluminação e ventilação
- Saúde
- Serviço
- Sociocultural
- Socioeducacional
- Triagem

- Pavimento superior



LEGENDA

- Admissão
- Assistência ao RN
- Circulação
- Circulação vertical
- Prisma de iluminação e ventilação
- Quarto de parto humanizado
- Quarto de parto humanizado PNE
- Quarto pós parto assistido
- Quarto pós parto individual
- Sala de pré parto
- Serviço



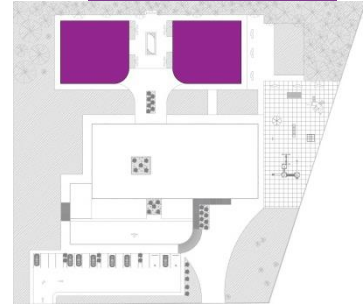
• Térreo acolhimento



LEGENDA

- Apoio
- Circulação
- Circulação vertical
- Contemplação
- Prisma de iluminação e ventilação
- Quartos
- Quarto PNE
- Serviço

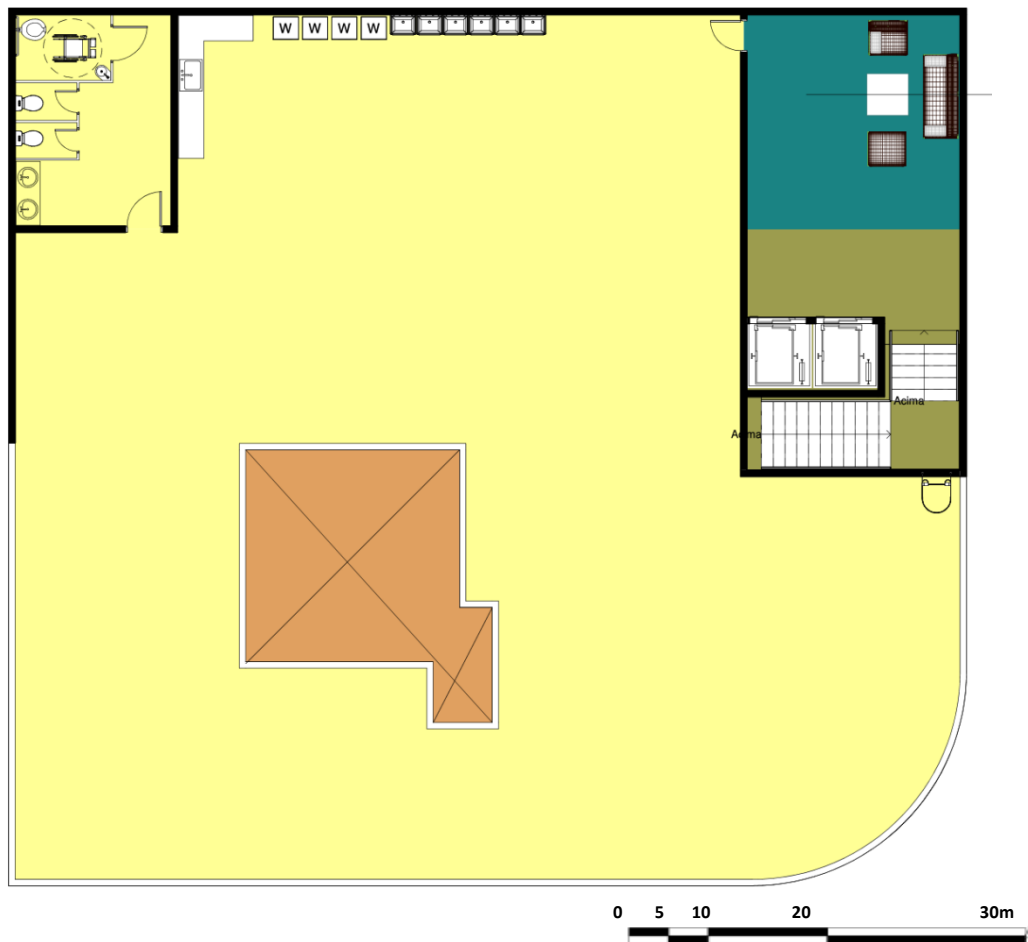
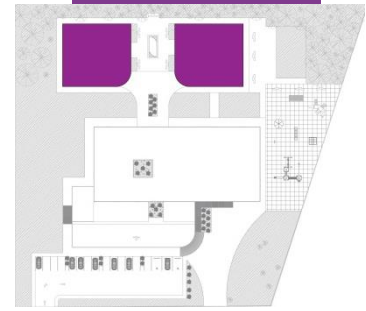
- Pavimento superior acolhimento



LEGENDA

- Apoio
- Circulação
- Circulação vertical
- Contemplação
- Prisma de iluminação e ventilação
- Quartos
- Quarto PNE
- Serviço

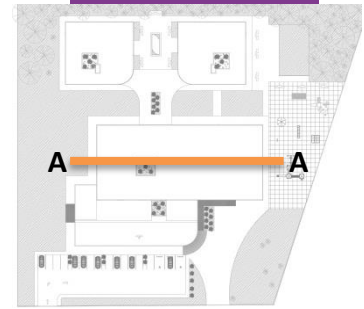
- Cobertura acolhimento



LEGENDA

- Contemplação
- Circulação
- Circulação vertical
- Serviço

7.6. Cortes



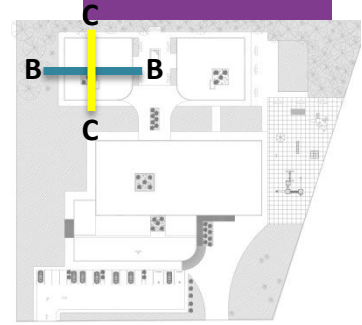
CORTE AA



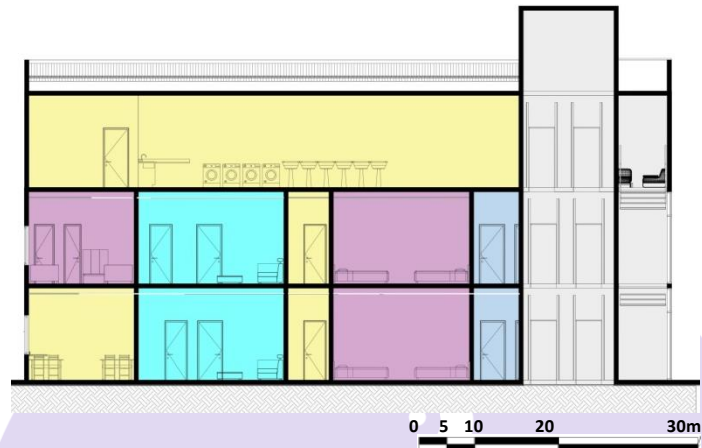
LEGENDA

- Serviço
- Circulação
- Prisma de iluminação e ventilação
- Saúde
- Circulação vertical
- Sociocultural
- Apoio
- Contemplação
- Circulação

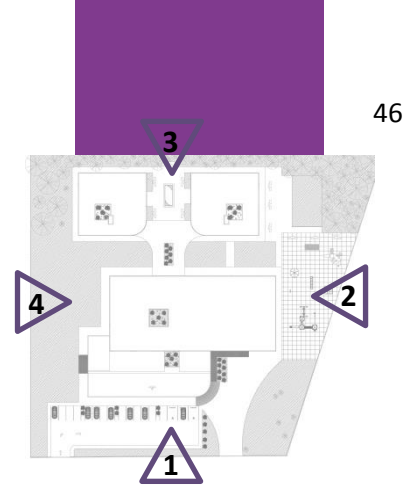
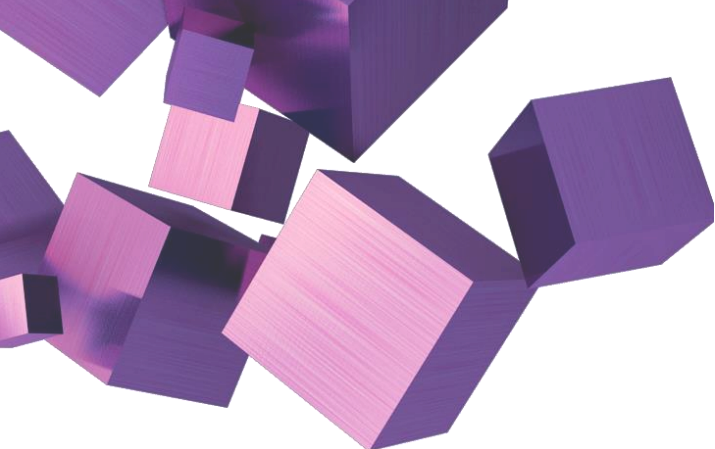
CORTE BB



CORTE CC

**LEGENDA**

- Serviço
- Quartos
- Prisma de iluminação e ventilação
- Contemplação
- Circulação vertical
- Circulação



7.7. Vistas

Vista 1



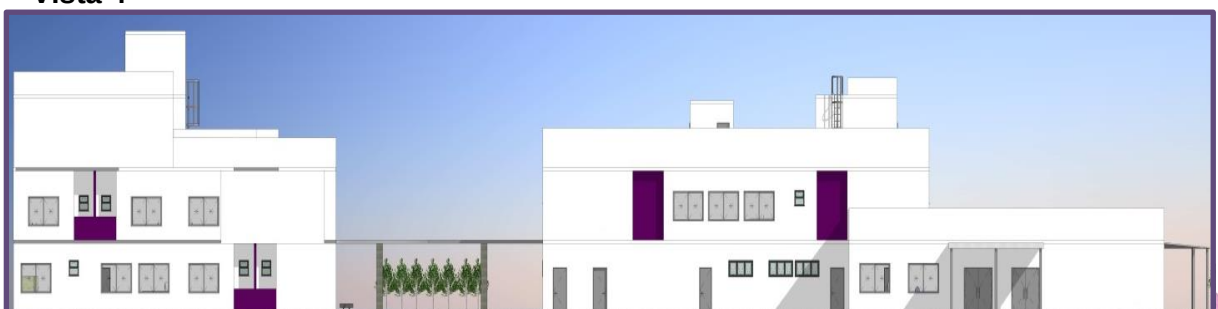
Vista 2



Vista 3



Vista 4



7.8. Perspectivas

Entrada



Entrada para o setor de triagem



Recepção da triagem

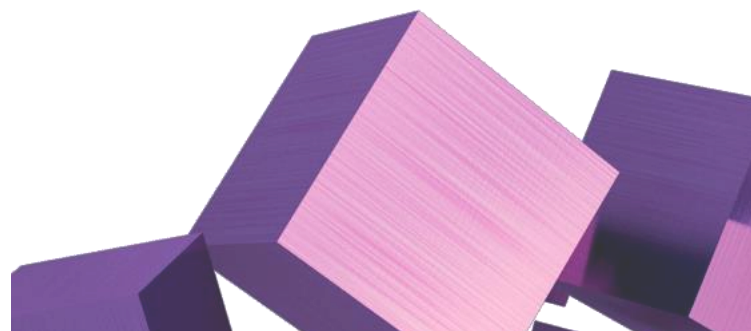


Pátio aberto que fica entre os blocos de acolhimento





Pátio aberto que fica entre os blocos de acolhimento



Passagem coberta de ligação entre os blocos



Hall de estar e prisma de iluminação e ventilação

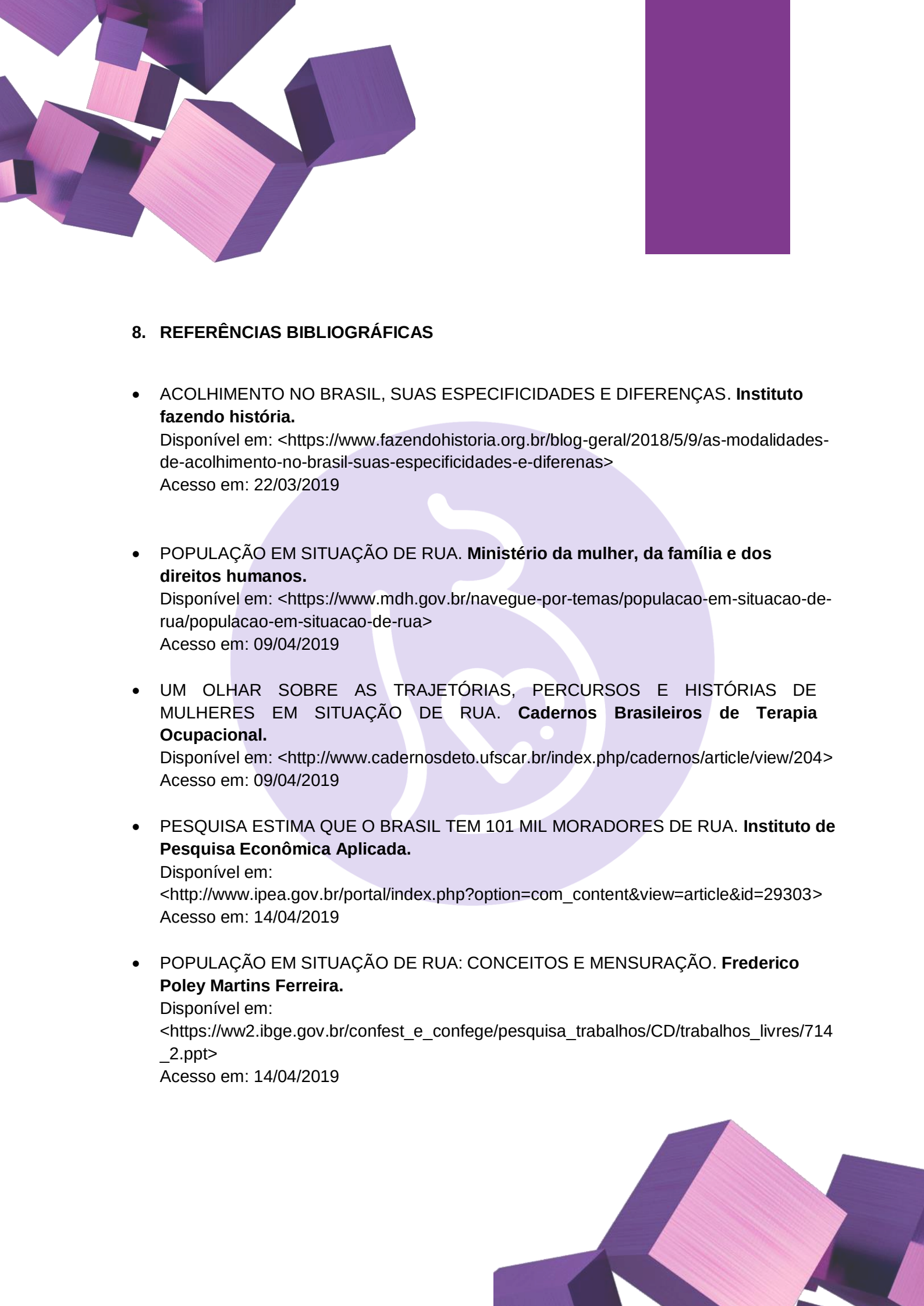


Solário



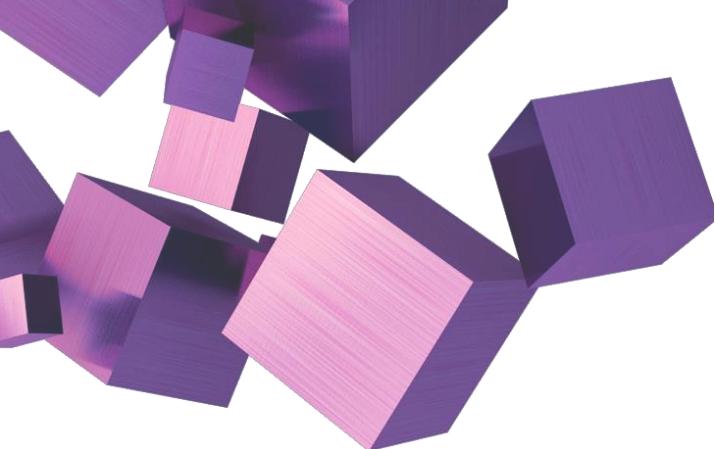
Perspectiva aérea





8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACOLHIMENTO NO BRASIL, SUAS ESPECIFICIDADES E DIFERENÇAS. **Instituto fazendo história.**
Disponível em: <<https://www.fazendohistoria.org.br/blog-geral/2018/5/9/as-modalidades-de-acolhimento-no-brasil-suas-especificidades-e-diferenas>>
Acesso em: 22/03/2019
- POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. **Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos.**
Disponível em: <<https://www.mdh.gov.br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/populacao-em-situacao-de-rua>>
Acesso em: 09/04/2019
- UM OLHAR SOBRE AS TRAJETÓRIAS, PERCURSOS E HISTÓRIAS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.**
Disponível em: <<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/204>>
Acesso em: 09/04/2019
- PESQUISA ESTIMA QUE O BRASIL TEM 101 MIL MORADORES DE RUA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.**
Disponível em:
<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29303>
Acesso em: 14/04/2019
- POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CONCEITOS E MENSURAÇÃO. **Frederico Poley Martins Ferreira.**
Disponível em:
<https://ww2.ibge.gov.br/confest_e_confefe/pesquisa_trabalhos/CD/trabalhos_livres/714_2.ppt>
Acesso em: 14/04/2019

- 
- 
- SÃO PAULO GANHA CASA DA MULHER BRASILEIRA. **São Paulo. Gov.**
Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/sao-paulo-ganha-casa-da-mulher-brasileira-2/>>
Acesso em: 19/04/2019
 - NÚMERO DE MORADORES DE RUA TRIPLICA NAS RUA DO RIO EM TRÊS ANOS. **Site Globo.**
Disponível em: <<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/numero-de-moradores-de-rua-triplica-nas-ruas-do-rio-em-tres-anos.ghtml>>
Acesso em: 18/04/2019
 - BRASIL. Decreto Presidencial nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, 24 dez. 2009.
 - GONZAGA, Terezinha de Oliveira. A cidade e a Arquitetura também mulher: planejamento urbano, projetos arquitetônicos e gênero. São Paulo. Editora Annablume, 2011
 - GESTANTES EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE SANTOS – SP. **Site Scielo SP.**
Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000301089>
Acesso em: 22/06/2019